

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

CANDOMBLECISTAS E EVANGÉLICOS: UMA DISPUTA PELOS BENS DE SALVAÇÃO

Lizandra Santana da Silva; ¹Elizete da Silva ²

¹ Bolsista Probioc, Graduanda em licenciatura em história pela Universidade Estadual de Feira de Santana e-mail:

sansi_escritora18@yahoo.com.br

² Orientadora, Professora do Departamento de Ciências Humanas e Filosofia da UEFS E-mail:

cliosilva@yahoo.com.br

Palavras-chave: Candomblecistas, Conflitos, Evangélicos.

INTRODUÇÃO

Os ideais expansionistas da IURD estavam intrinsecamente ligados à tentativa de fragilizar os grupos religiosos vinculados a matriz afro-brasileira, através da demonização, ou até mesmo provocar através da perda de adeptos, o fechamento dos terreiros de Candomblé. Dessa forma também atinge a sobrevivência dos terreiros, já que o sacerdócio é uma profissão e na maioria das vezes é a única atividade econômica dos candomblecistas. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar de que forma as conversões de adeptos do Candomblé ao Protestantismo tem afetado os terreiros de Candomblé em Cachoeira, de 1980 à 2000.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa foi necessária a utilização além da bibliografia e de artigos referentes ao tema, o Jornal Folha Universal, observação participante nos cultos da IURD o uso de algumas fontes orais, e a obra do Bispo Edir Macedo: Orixás, Caboclos e Guias: Deuses ou Demônios? Bem como outros livros doutrinários da IURD.

Compreende-se a religião como um elemento da cultura, assim este trabalho se configura nos marcos da História Cultural, onde o conceito de representação de Roger Chartier é de fundamental importância para entender-se de que modo se estabelecem as lutas de representações no campo religioso. Tem-se como referencial teórico também o conceito de campo religioso de Pierre Bourdieu, o qual associa ao nascimento das cidades e as transformações nas relações de trabalho o crescimento das religiões bem como a formação "... de um campo religioso relativamente autônomo e o desenvolvimento de uma necessidade de "moralização" e "sistematização" das crenças e práticas religiosas." (BOURDIEU, 1974, p.34).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Numa entrevista com o senhor G.F.S, ogã¹ 30 anos de idade, quando perguntei se as conversões que tem acontecido em Cachoeira tem abalado de alguma forma o Candomblé ele afirmou:

Não, se as pessoas que é do Candomblé tiver amor. A Igreja Católica tentou acabar com o Candomblé não pôde por que o evangélico vai acabar

¹ Segundo Parés, os ogãs, função exercida exclusivamente pelo sexo masculino, tem o papel de ser a segunda pessoa depois do líder religioso, ialorixá ou babalorixá. Eles não dançam nem "recebem" o orixá na cabeça, mas fazem o ritual de iniciação. Geralmente são responsáveis pelo toque dos atabaques e pelo sacrifício dos animais.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

agora? Quem é mais rica no mundo? A Igreja Católica. Perseguiu muito o Candomblé no tempo que, não foi no meu tempo não que eu sei no tempo que a polícia ia para as casa dos Candomblés acabar com o Candomblé era a Igreja que tava envolvida, hoje em dia a Igreja já se uniu com o Candomblé que hoje em dia acabou aquilo, o padre hoje celebra a missa do povo de santo, antigamente a povo de santo não podia entrar de saía na Igreja, hoje o padre já vai celebrar a missa na Boa Morte então já é uma vitória, eles tentou acabar com Candomblé, tentou muito, tem muitas histórias aí , tem pessoas que ta viva que viu, presenciou então a igreja protestante não vai, não abala em nada.²

É importante destacar neste discurso que o fiel tem convicção que as denominações protestantes não tem poder de abalar os Candomblés, bem como a analogia que o mesmo faz em relação ao poder secular da Igreja Católica e o poder dos evangélicos. Também podemos evidenciar neste discurso a lembrança dos tempos em que ocorriam as batidas policiais no Candomblé, bem como a exigência das autoridades das licenças para bater. Durante a entrevista o depoente afirmou:

Por isso que as casas de Candomblé antiga tudo era dentro do mato. Como tem a Capapina, o Ventura, Alobalekun, a casa do finado Zé do Vapor, finado Candola. A maior parte das casas tudo era dentro do mato por quê? Por causa da perseguição. Hoje em dia tem Candomblé dentro da cidade, como tem aqui a casa da minha mãe, o Monte, casa antiga também de dona Lira, lá no Rosarinho tem três casa, mãe Madalena, Kel, na casa de Preta, dona Filhinha ali, é dentro da cidade, mas antigamente as casas de Cachoeira era tudo dentro do mato.³

A partir deste testemunho podemos afirmar que uma das estratégias utilizadas pelos Candomblecistas para resistirem às perseguições policiais era abrirem seus terreiros em locais distantes do perímetro urbano das cidades, pois a dificuldade de acesso permitia que as festas religiosos e os batuques, que incomodavam a sociedade Cachoeira, fossem realizados com mais tranquilidade.

Na mesma entrevista com o senhor G.F.S, o entrevistado faz outra constatação instigante:

O Candomblé foi perseguido por que é religião de matriz africana, de negro. Candomblé veio da África, quem trouxe o Candomblé foram os escravos então, por isso mais que sempre foi perseguido. O negro não, antigamente não tinha vez, por isso que o Candomblé tem aquela coligação com a Igreja (Católica), reza Santo Antonio que antigamente os escravo não podia bater candomblé, aí reza os santos e o senhores deixavam, é por isso que tem, que o povo do Candomblé reza Santo Antônio, Santa Bárbara foi por isso sincretismo com o candomblé, por isso mais.⁴

Podemos evidenciar neste discurso como o entrevistado associa a perseguição aos Candomblés concomitantemente ao preconceito em relação ao continente africano, bem como ao preconceito racial. Sua capacidade de avaliar os desdobramentos da perseguição religiosa demonstra a sagacidade da percepção do fiel, ou seja, o entrevistado compreende que a

² Entrevista realizada na casa de Candomblé do entrevistado no dia 19/04/2010 em Cachoeira-Ba.

³ Idem

⁴ Entrevista realizada na casa de Candomblé do entrevistado no dia 19/04/2010 em Cachoeira-Ba.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

perseguição religiosa esta intrinsecamente relacionada às questões raciais ao afirmar que o Candomblé foi perseguido por que era uma religião de negros. Dessa forma, ele percebe que a perseguição está para além da questão puramente religiosa.

No que concerne a demonização do Candomblé por parte dos evangélicos o senhor G.F.S afirmou:

Agente não cultua diabo, vamos supor a pessoa chega aqui com coisa ruim assim, a pessoa tira, mas Exu é um orixá, é um mensageiro, é tão importante que ele come primeiro que os santos, ele é importante então agente não cultua diabo, tem nomes que eles fala na igreja assim que de vez em quando eu passo ouço assim na Universal, que no Candomblé agente não fala, agente nem sabe o que é, eles pinta. E as igreja tudo, como a Universal mesmo Edir Macedo é o que? Por detrás daquilo tudo tem um pouco de Candomblé, tem banho do descarrego né?⁵

É importante destacar no discurso do depoente como ele avalia as práticas de ressignificação realizadas pelos iurdianos, como o próprio destaca o uso do banho do descarrego e afirma que nisso há um pouco de Candomblé. Ao longo da entrevista retomei a questão das práticas dos iurdianos, perguntado se as práticas tinham semelhança com o Candomblé e o entrevistado afirmou:

Tem sim, tem. Pra que banho do descarrego? Dia de terça-feira eles estão lá tudo de branco, não é um Candomblé meio disfarçado? Como tem uma igreja aí que bate um coro danado parecendo que é Candomblé, o povo sai rodando, se joga, então isso é um modo que eles estão inventado para atrair as pessoas né? É um candomblé meio disfarçado. Edir Macedo mesmo tem um livro: caboclos, orixás e guias, o diabo, por que ele escreveu esse livro a fim de expor o que ele é. Deve ter um envolvimento com Candomblé aquilo, em igreja não se da banho de descarrego, banho de arruda só aí ta vendo que tem alguma coisa né? Isso daí não pode ser assim.⁶

Neste trecho da entrevista o senhor G.F.S chega a afirmar que a Igreja Universal do Reino de Deus é um Candomblé disfarçado, além de caracterizar que essas práticas são formas de atrair fiés. Nesse sentido podemos afirmar que o entrevistado considera que há uma disputa no campo religioso cachoeirano pelos bens de salvação através do diálogo entre a religiosidade de matriz africana e os novos grupos existentes no protestantismo, como é o caso da IURD conhecida como neopentecostal.

Em outra entrevista, realizada com uma ialorixá, a senhora J.P quando perguntei sobre as atitudes dos evangélicos em relação ao Candomblé ela relatou:

Eu sinceramente acho uma afronta, por que agente da religião africana, não vamos na igreja incomodar e os evangélicos não agravando a todos, principalmente, a Universal do Reino de Deus, eles costuma ter o hábito de vim até nossas porta jogar sal, são coisas que a mim não afeta que sal agente come na comida, ta entendendo? Mas isso é uma afronta desde quando agente tem os nossos toques, tem as nossas festas, tem as nossas obrigações e não incomoda a eles.⁷

⁵ Idem

⁶ Idem

⁷ Entrevista realizada no terreiro de Candomblé da entrevistada em 24 de Abril de 2010 em Cachoeira-Ba

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Neste relato evidenciamos que os evangélicos são os que declaram a “guerra” contra os Candomblecistas. Estes não tem características proselitistas talvez por isso sejam mais receptivos com os evangélicos. A atitude de intolerância dos iurdianos e de “afronta” como a própria entrevistada caracteriza, é demonstrada através da simbologia do sal, conhecido popularmente como purificador. Nesse sentido, a atitude dos iurdianos reafirma que eles consideram os Candomblecistas sujos e que por isso precisam ser purificados.

Ao longo da entrevista perguntei a entrevistada o que ela achava sobre as práticas da Igreja Universal do Reino de Deus, como por exemplo o banho do descarrego e ela afirmou

Olhe eu sinceramente, particularmente, eu acho seguinte: se é que na Universal, na religião cristã deles, se eles aprenderam assim eles tem que fazer assim eu não nasci pra criticar ninguém. Se é isso que eles usam lá por que eu nunca participei, se resume até que no Candomblé agente faz a mesma coisa, porém diferente por que a Universal eles chamam muito pelo diabo, pelo satanás, por Lúcifer, na religião do Candomblé agente não usa isso, então talvez eu acho que eles seja mais macumbeiro do que agente, somente isso.⁸

Mas uma vez, outro depoente compara às práticas da IURD às práticas realizadas no Candomblé, mas destaca uma diferença a questão da invocação constante do diabo em seus cultos. Destaca essa diferença como uma característica peculiar desta igreja e não do Candomblé.

No que se refere aos impactos das atitudes dos evangélicos nos terreiros de Candomblé, a entrevistada afirmou:

que venha cem mil igreja, a minha casa jamais vai ser abalada, pois a fé é quem cura e agente temos muita fé em nossos ancestrais, no vento, na água, na chuva e no tempo. Quanto a minha pessoa e ao terreiro Ilé Kaió Ala Kexu Ala Ketu Axé Oxun agente não temos nada contra. Cada um no seu cada um, cada qual no seu cada qual.⁹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo religioso Cachoeirano marcadamente afro-católico não perdeu espaço, nem se desestruturou diante dos avanços das denominações protestantes e da conversão de adeptos do Candomblé, pois as candomblecistas continuam a realizar suas festas e principalmente a tirar o seu sustento através do exercício do sacerdócio. Podemos afirmar conforme a entrevistada que o crescimento das conversões em Cachoeira e das denominações protestantes não tem causando grandes impactos a religião de matriz africana, ainda podemos afirmar a partir da análise desse trecho que a espaço no campo religioso cachoeirano para todos os tipos de credos e crenças.

REFERÊNCIAS

BORDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1974.
CHARTIER, Roger. A História Cultural entre Práticas e Representações. Difel, 2002

⁸ Idem

⁹ Idem

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

BRAGA, Julio. Na Gamela do Feitiço: Repressão e Resistência nos Candomblés da Bahia. Salvador: Edufba, 1995.

PARÉS, Luis Nicolau. A Formação do Candomblé: História e Ritual da Nação Jeje na Bahia. São Paulo: Unicamp, 2007.

SANTOS, Edmar Ferreira. O Poder dos Candomblés: Perseguição e resistência no Recôncavo da Bahia. Salvador, Edufba, 2009.

SILVA, Vagner Gonçalves da (org.). Intolerância Religiosa: Impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro. São Paulo: USP, 2007.